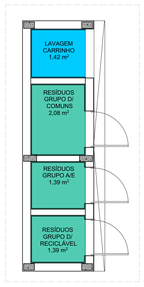
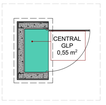
Planta Baixa - Térreo | Impermeabilização
ESC.: 1:50



Planta Baixa - Térreo | Impemeabilização - Resíduos
ESC.: 1:50

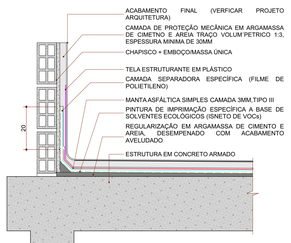


Planta Baixa - Térreo | Impemeabilização - GLP
ESC.: 1:50

Sistema 02a

LAJE COM TRÂNSITO DE PESSOAS - COBERTA E DESCOBERTA

MANTA ASFÁLTICA PP, TIPO III, UMA CAMADA, E=3MM, SOBRE PRIMER ASFÁLTICO, INCLUSO PROTEÇÃO MECÂNICA E=30MM.

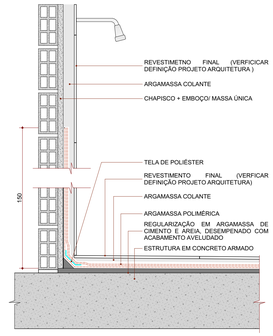


SISTEMA 02a
LAJE COM TRÂNSITO DE PESSOAS - COBERTA E DESCOBERTA
Esc.: 1:10

Sistema 05

PAREDES EM ALVENARIA - BOX CHUVEIRO

ARGAMASSA POLIMÉRICA, CONSUMO DE 3,2KG/m², APLICACAÇÃO EM 3 DEMÃOS

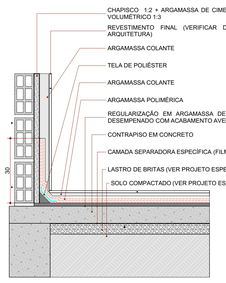


SISTEMA 05
DET. GENÉRICO DE PAREDES EM ALVENARIA - BOX DE CHUVEIRO
Esc.: 1:10

Sistema 07

CONTRAPISO EM CONTATO COM O SOLO - PAREDES EM ALVENARIA - ÁREAS MOLHADAS

ARGAMASSA POLIMÉRICA, CONSUMO DE 3,2KG/M2, APLICAÇÃO EM 03 DEMÃOS

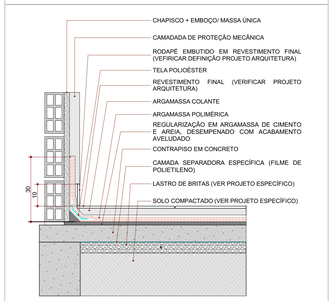


SISTEMA 07
CONTRAPISO EM CONTATO COM O SOLO - PAREDES EM ALVEN. - ÁREAS MOLHADAS
Esc.: 1:10

Sistema 08a

CONTRAPISO EM CONTATO COM O SOLO - PAREDES EM ALVENARIA - ÁREAS SECAS

ARGAMASSA POLIMÉRICA, CONSUMO DE 3,2KG/m², APLICACAÇÃO EM 3 DEMÃOS, INCLUSO PROTEÇÃO MECÂNICA VERTICAL TRAÇO 1:3 - E= 30MM



SISTEMA 08
CONTRAPISO EM CONTATO COM O SOLO - PAREDES EM ALVEN. - ÁREAS SECAS
Esc.: 1:10

LEGENDA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

COR	SISTEMA	LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
	02	LAJE COM TRÂNSITO DE PESSOAS - COBERTA E DESCOBERTA	SISTEMA 02 - Manta asfáltica PP, tipo III, 1 camada, E=3mm, sobre primer asfáltico, incluso proteção mecânica E=30mm.
	05	PAREDES EM ALVENARIA - BOX DE CHUVEIRO (Áreas molhadas)	SISTEMA 05 - Argamassa polimérica, consumo de 3,2 kg/m², aplicação em 03 demãos.
	07	CONTRAPISO EM CONTATO COM O SOLO - PAREDES EM ALVENARIA (Áreas molhadas)	SISTEMA 07 - Argamassa polimérica, consumo de 3,2 kg/m², aplicação em 03 demãos
	08	CONTRAPISO EM CONTATO COM O SOLO - PAREDES EM ALVENARIA (Áreas secas)	SISTEMA 08 - Argamassa polimérica, consumo de 3,2 kg/m², aplicação em 03 demãos, incluso proteção mecânica vertical traço 1:3 e=30mm.

OBSERVAÇÕES GERAIS

REGULARIZAÇÃO DE SUPERFÍCIES:
1. TODAS AS SUPERFÍCIES DEVERÃO SER PREVIAMENTE LIMPAS, LAVADAS E ESTAR ISENTAS DE PÓ, GRAXAS, DESMOLDANTES, DESAGREGADOS, ETC.
2. TODAS AS SUPERFÍCIES HORIZONTAIS DEVERÃO POSSUIR UM CAIMENTO MÍNIMO DE 1,0%, SALVO EM SITUAÇÕES QUE O PROJETO DEFINA CAIMENTO DIFERENCIADO. NÃO É RECOMENDADO DISTÂNCIAS INFERIORES A 20,0CM ENTRE SUPERFÍCIES VERTICAIS PARALELAS;
3. A ARGAMASSA DE REGULARIZAÇÃO DEVERÁ POSSUIR ESPESSURA MÍNIMA DE 2,0CM. NA REGIÃO DOS RALOS, PREVER UM REBAIXO DE 1,0CM DE PROFUNDIDADE E ÁREA DE 40 X 40CM, COM BORDAS CHANFRADAS, PARA A EXECUÇÃO DE REFORÇOS NECESSÁRIOS AOS SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO;
4. TODAS AS JUNTAS DE DILATAÇÃO DE FUNÇÃO ESTRUTURAL DEVERÃO ESTAR DESOBSTRUÍDAS, PERMITINDO A SUA PERFEITA MOVIMENTAÇÃO. UTILIZAR AS JUNTAS COMO DIVISÓRIES DE ÁGUA, AS BORDAS DA JUNTA DEVERÃO SER OBRIGATORIAMENTE CHANFRADAS OU ARREDONDADAS;
5. FIXAR TODOS OS RALOS E TUBOS EMERGENTES, QUE ATRAVESSEM SUPERFÍCIES IMPERMEABILIZADAS, PRECAVENDO-SE A SUA INSTALAÇÃO DISTANCIADA MÍNIMA 30CM DE SUPERFÍCIES VERTICAIS, POSSIBILITANDO O PERFEITO ARREMATE DOS SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO E SEUS REFORÇOS;
6. PARA RALOS, PRINCIPALMENTE EM SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTAS ASFÁLTICAS, UTILIZAR UM DIÂMETRO MÍNIMO DE 100 MM OU SUPERIOR, POSSIBILITANDO O ARREMATE DA IMPERMEABILIZAÇÃO SEM QUE HAJA A REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DA ÁREA DE ESCOAMENTO DA TUBULAÇÃO;
7. PARA A FIXAÇÃO DE TUBULAÇÕES, UTILIZAR ARGAMASSA GRAUTE PARA ESTES ELEMENTOS;
8. NAS SUPERFÍCIES VERTICAIS, PREVER ELEMENTO PARA ANCORAGEM DA BORDA SUPERIOR DOS SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO A SEREM APLICADOS;;
9. PREVER QUE AS COTAS EXTERNAS POSSUAM DIFERENÇA MÍNIMA DE 0,6CM EM RELAÇÃO AS COTAS INTERNAS (NÍVEL OSSO);

APLICAÇÃO DOS SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO:
1. TODAS AS ÁREAS A SEREM IMPERMEABILIZADAS DEVERÃO SER ISOLADAS AO TRÁFEGO OU QUEDA DE MATERIAIS;
2. PREVER VENTILAÇÃO, NATURAL OU MECÂNICA, SUFICIENTES PARA MANTER A SEGURANÇA AOS APLICADORES E TERCEIROS DEVIDO A APLICAÇÃO DOS SISTEMAS QUE PRODUZAM GASES TÓXICOS OU INFLAMÁVEIS;
3. PREVER A UTILIZAÇÃO DE TODOS OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DURANTE OS PROCESSOS DE APLICAÇÃO DOS SISTEMAS IMPERMEABILIZANTE;
4. A LIBERAÇÃO DAS CAMADAS DEVERÁ SER ACOMPANHADA E CONFERIDA PELO RESPONSÁVEL, GARANTINDO A APLICAÇÃO DAS QUANTIDADES MÍNIMAS PROJETADAS OU RECOMENDADAS, BEM COMO, SE OBSERVANDO O TEMPO DE CURA ENTRE CAMADAS;
5. PREVER TESTE DE LÂMINA DE ÁGUA PELO PERÍODO MÍNIMO DE 72 HORAS ININTERRUPTAS, NOS AMBIENTES IMPERMEABILIZADAS, ATESTANDO ASSIM A ESTANQUEIDADE DO SISTEMA;
6. VERIFICAR DURANTE A APLICAÇÃO DOS SISTEMAS, O TEMPO DE MÁXIMO DE APLICAÇÃO DOS PRODUTOS, EVITANDO DEFICIÊNCIAS NOS SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO;

APLICAÇÃO DAS PROTEÇÕES EM SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO:
1.SOBRE AS SUPERFÍCIES HORIZONTAIS, UTILIZAR SEMPRE A CAMADA SEPARADORA SOBRE OS SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO. RECOMENDAMOS A UTILIZAÇÃO DE FILME DE POLIETILENO DE 24 MICRAS DE ESPESSURA;
2. TODAS AS CAMADAS DE PROTEÇÃO, DEVERÃO SER DILATADAS PERIMETRALMENTE, COM JUNTA COM ESPESSURA MÍNIMA DE 2,0 CM;
3. AS SUPERFÍCIES VERTICAIS QUE RECEBEREM SISTEMAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO E QUE POSSUAM REVESTIMENTOS, ESTE SERÁ PRECEDIDO DE UMA CAMADA DE PROTEÇÃO MECÂNICA ESTRUTURADA EM TELA DE POLIÉSTER, PRECEDIDA DE UM CHAPISCO GROSSO EM CIMENTO E AREIA, TRAÇO 1:3. RECOMENDA-SE A UTILIZAÇÃO DE UM ADITIVO (ACRÍLICO OU SIMILAR), PARA MELHORAR A ADESIVIDADE. NÃO UTILIZAR ARGAMASSA COM CAL PARA A EXECUÇÃO DA PROTEÇÃO MECÂNICA;

RECOMENDAÇÕES:
1. PARA PAVIMENTAÇÕES FINAIS QUE UTILIZEM ARGAMASSA A BASE DE CAL COMO ELEMENTO DE ASSENTAMENTO, PREVER NO INTERIOR DOS RALOS MÉTODO PARA LIMPEZA DE RESÍDUOS DECORRENTES DA PERCOLAÇÃO DE CARBONATOS, QUE VENHAM A SE ACUMULAR NESTES LOCAIS, EVITANDO ASSIM A REDUÇÃO DO DIÂMETRO DE ESCOAMENTO DAS TUBULAÇÕES DOS RALOS;

NORMAS TÉCNICAS:
NBR 9574 / 2008 - SELEÇÃO DE IMPERMEABILIZAÇÃO;
NBR 9575/ 2010 - IMPERMEABILIZAÇÃO - SELEÇÃO E PROJETO;
NBR 9686 / 2006 - SOLUÇÃO À EMULSÃO ASFÁLTICA EMPREGADA COMO MATERIAL DE IMPRIMAÇÃO NA IMPERMEABILIZAÇÃO;
NBR 9952 / 2007 - MANTAS ASFÁLTICAS COM ARMADURA PARA IMPERMEABILIZAÇÃO - REQUISITOS E ENSAIOS
NBR 11905 /1995 - SIST. DE IMPERMEABILIZAÇÃO COMPOSTO POR CIMENTOS IMPERMEABILIZANTES E POLIMEROS;
NBR 13121/ 2009 - ASFALTO ELASTOMÉRICO PARA IMPERMEABILIZAÇÃO

NOTAS

- COTAS EM CENTÍMETROS.
- DIÂMETROS DAS TUBULAÇÕES DE PVC EM MILÍMETROS.
- OBSERVAR CONCRETAGEM DE TUBOS E CONEXÕES COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS.
- AS DECLIVIDADES MÍNIMAS P/ IMPERMEABILIZAÇÃO SERÁ DE I=0,5%
- AS INSTALAÇÕES DO PLANO DE SEGURANÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO DEVERÁ SER VERIFICADO JUNTO AO PROJETO ESPECÍFICO.
- TODAS AS ÁREAS MOLHADAS DEVERÃO POSSUIR FECHOS HÍDRICOS (SIFÕES).
- TODOS OS RALOS INDICADOS EM PROJETO DEVERÃO POSSUIR GRELHA DE AÇO INOX DO TIPO ABRE E FECHA (FECHAMENTO ESCAMOTEÁVEL).
- TODOS OS BANHEIROS E SANITÁRIOS DE PACIENTES INTERNADOS DEVEM POSSUIR DUCHAS HIGIÊNICAS
- AS SALAS DE UTILIDADES DEVERÃO TER DUCHA HIGIÊNICA INSTALADA SOBRE O EXPURGO.
- AS SALAS DE UTILIDADES DEVERÃO TER O RALO SIFONADO COM TAMPA FECHADA.
- O PROJETISTA DEVERÁ SER CONSULTADO NO CASO DE DÚVIDAS ORIUNDAS DE QUALQUER SOLUÇÃO APLICADA A ESTE PROJETO.

CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT/MEP - CNPJ 60.255.454/0001-35
RUA JOAQUIM PALHARES, nº. 40, ANDAR 5 - RIO DE JANEIRO/RJ - CEP 20.260-080 - FONE (21) 3535-4131

Medidas em centímetros.
O valor da cota prevalece ao da escala.

Conferir medidas no local.
Antes de qualquer alteração consultar o arquiteto responsável.

REV	DATA	CONTEÚDO	REV	DATA	CONTEÚDO
R00	15/12/2025	EMISSÃO INICIAL			
R01	19/01/2026	REVISÃO			

Nome do Empreendimento: **PROSUS II - CAPS III**

Endereço do Empreendimento: DIVERSOS (PROJETO PADRÃO)

Disciplina: IMPERMEABILIZAÇÃO

Título do desenho: SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Etapa: PROJETO EXECUTIVO

CONSÓRCIO SAÚDE
CONCREMAT | MEP

Projetista e coordenador

CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP - CNPJ 60.255.454/0001-35
RUA JOAQUIM PALHARES, no. 40, ANDAR 5 - RIO DE JANEIRO/RJ - CEP 20.260-080
FONE (21) 3535-4131

Responsável Técnico pelo Projeto Arquitetônico
ANA CAROLINA POTTER MENDES
Arquiteto CAU/PR nº A351830

Especialidade: SIM
Prancha: 1|2
Revisão: R01
Escala: INDICADA